



REFLEXOES

Hoje são 07 de Julho de 1.999, amanhã estarei me despedindo de Privolnoye. Nestas últimas semanas que estive, teoricamente, afastado da Universidade de Lemonossov não consegui, na verdade descansar. Porquê? Bem, primeiramente não consigo, após vários anos de vida contínua naquela instituição, afastar-me realmente, desligar-me dos problemas que cercam toda e qualquer instituição. Depois alguns problemas, corriqueiros, surgiram na dacha¹ de meus pais, problemas estes com alguns funcionários que cuidam das plantações para minha mãe. Afinal meu pai encontra-se em atividade pelo exército na distante Vladivostok. Entretanto, estes acontecimentos não merecem certas referências. Não tenho certeza, mas acredito que nunca falei sobre meu pai, que trabalhou por tantos anos a serviço do Exército Vermelho na região da Alemanha Oriental que hoje é “história”, e agora que acreditava que ele estaria com minha mãe em Privolnoye, a antiga K.G.B. - Komiter Gosudarstvennoi Bezopasnosti, atual S.V.R., localizado na Yasenevo, 11 Kolpachny, Moscou, achou uma forma de enviá-lo para a distante região de Vladivostok, e assim, prolongar mais alguns anos em seus “serviços pela pátria”. Dificilmente temos alguma notícia dele naquela região. Fico pensando em minha mãe, que agora poderia “curtir” sua vida juntamente com meu pai e ainda não se pode. Estou tentando através de alguns amigos poderosos aqui na bela Moscou, conseguir cancelar o trabalho de meu pai naquela região. Entretanto, não sou muito bem aceito pelo Deputado Diretor, General Ivan Gorelovsky, um dos principais homens do SVR atualmente na Federação Russa.

Gostaria de dizer que não tenho grandes críticas a fazer com relação ao antigo sistema comunista que tínhamos aqui, afinal sempre pude, com certo cuidado, usufruir dos meios mais modernos para minha pesquisa e também para meu divertimento que o ocidente possuía. Entretanto (tudo na vida tem esse “entretanto”) muitos amigos que não souberam utilizar-se dos meios para conseguir isto foram, em anos passados, enviados para a longínqua Sibéria, ou então que fugiram para outras nações não tão belas quanto a nossa. Hoje, estão de volta, após Gorbachev assinar um decreto e anistiar todos os presos políticos daquela região. Mas eles guardam em suas mentes até hoje os sofrimentos que suportaram a duras penas.

Yorbalenko, você está muito longe daqui. Vivendo um casamento que acredito, por seus e-mails, estar encaminhando-se muito bem. Fico feliz por você. Você merece. Lutou por isto. Ainda me lembro de quando você estava aqui e vivia se envolvendo com diversas mulheres. Realmente você soube viver, aproveitou cada momento e não fez como eu que fiquei apenas imaginando as aventuras da vida e nunca tive coragem de ousar. Antes não tive oportunidade para lhe parabenizar por seu casamento², mas aproveito a oportunidade para desejar-lhe sorte. Vá em frente!

¹ Pequena casa de campo russa.

² O casamento ocorreu em 23 de Janeiro de 1999, na cidade de Dourados-MS, Brasil.



Em certas horas da tarde afastei-me um pouco campo adentro e ouvi ao longe uma canção. Inicialmente não pude compreender ao certo mas à medida que me aproximava da fonte do som foi compreendendo que era trechos da música “Mother” de Pink Floyd...

Mother / Mother, do you think they'll drop the bomb? / Mother, do you think they'll like this song? / Mother, do you think they'll try to break my balls? / Oooooowaa Mother, should I build a wall?

... era muito bonita, eu sempre que precisava concentrar-me em trabalhos da universidade, ficava por horas ouvindo músicas deste grupo inglês que para mim soube cativar gerações. “Mother” está entre algumas das músicas mais fantásticas que eles compuseram...

Mother, should I run for President? / Mother, should I trust the government? / Mother, will they put me in the firing line? / Oooooowaa Is it just a waste of time?

... outras são “Another Brick in the Wall”, “Lost for Words”, “Wish You Were Here”, “Learning to Fly” , “Run Like Hell” e também “Sorrow”, esta última com destaque especial.

Hush, my baby. Baby, don't you cry. / Momma's gonna make all of your nightmares come true. / Momma's gonna put all of her fears into you. / Momma's gonna keep you right here under her wing. / She won't let you fly, but she right let you sing. / Momma's gonna keep Baby cozy and warm. / Oooo Babe./ Oooo Babe. / Ooo Babe, of course Momma's gonna help build a wall. / Mother, do you think she's good enough, / For me? / Mother, do you think she's dangerous, / To me? / Mother will she tear your little boy apart? / Oooooowaa Mother, will she break my heart? / Hush, my baby. Baby, don't you cry. / Momma's gonna check out all your girlfriends for you. / Momma won't let anyone dirty get through./ Momma's gonna wait up until you get in. / Momma will always find out where you've been. / Momma's gonna keep Baby healthy and clean. / Oooo Babe. / Oooo Babe. / Ooo Babe, you'll always be Baby to me. / Mother, did it need to be so high?

A vida aqui tem se encaminhado muito lentamente, pude nestes poucos dias, passar alguns momentos de intensa alegria com meu filho Igor que agora está completando dezoito meses, outros tantos momentos com a fantástica Svetlana que sempre esteve ao meu lado, mesmo nos momentos mais difíceis. Também fiquei momentos pensando em como somos fascinados por nossas crianças, tudo que fazem é motivo de admiração por nossa parte.

-----*(publicado no Jornal “O Progresso” na data de 14/08/1999, caderno “B” página 7)*----



Passei todo o dia andando pelo campo a procura de paz interior, tentando esquecer os pensamentos complexos e indevidos que me vinham a mente. Acredito que agora já estou um pouco melhor, com a cabeça no lugar. Imaginei algumas coisas sobre Raisa (aquela pessoa que já lhe disse está confundindo minha cabeça) que são impróprias para minha situação de esposo e companheiro. Outros pensamentos não menos indevidos foram com relação aos enfrentados alguns dias antes com a reitoria da Universidade, onde houve alguns problemas mais sérios na Faculdade de História onde Raisa trabalhava. Esta faculdade está localizada sob o seguinte endereço; 1-st training building, MSU³, Vorobjovy Gory, Moscou, 119899, e está sob a tutela de Sergei Pavlovich Karpov, que pessoalmente tenho certas divergências, tanto profissionais quanto políticas. Simplesmente após esta reunião com o conselho da universidade as mudanças foram realizadas e Raisa passou a trabalhar para a Faculdade de Economia, localizada no edifício dois no mesmo endereço e que está sob a tutela de Vassily Petrovich Kolesov, faculdade esta que tenho o controle. Resumindo, Raisa passou a trabalhar diretamente comigo. Mais um complicador. Yorbalenko, foram muito os momentos de grande amargura e tristeza por que passei, entretanto, estes momentos após serem superados me tornaram muito mais preparado para a vida. Apesar de tantas provas nunca perdi meu humor e minha meta de vida. Jamais deixei de ser este “cara humano”. Até parece piada uma pessoa assim nesta metrópole mundial e fria. Lembrei-me, aqui tão longe de Moscou, de alguns momentos que eu passava observando Raisa andando pelos imensos corredores da faculdade ou mesmo deslocando-se por entre as mesas que compunham nossa sala de trabalho. Em certas ocasiões ela utilizava alguns “modelitos” um tanto provocantes que – infelizmente – meus olhos não tinham a decência de ignorar. Entretanto, culpada é minha mente. Sempre imaginando fatos impróprios. Nestes dias pude observar, ao acaso, um e-mail que Raisa enviou para outrem de nome Josef C. Meldshinykov (pessoa esta que nunca tivemos um bom relacionamento) propondo encontrarem-se na cidade de Karyakula perto de Talin capital da República da Estônia. Neste e-mail ela propunha que ele tivesse à mão um vinho rose suave. Você não acha que isso me deixou um pouco confuso. Mas acredito que isto não tem fundamento, pois, conheço toda esta história desde seu começo. Sempre que estes momentos delicados tocavam minha alma eu buscava seus conselhos, amigo. Entretanto agora você está muito longe e não é sempre que podemos nos falar. Assim pude encontrar – alguns dias antes de viajar para Privolnoye – um novo companheiro para que possamos trocar estes acontecimentos... Seu nome...Sukhanov. Dimitri Vasilyevich Sukhanov.

----(publicado no Jornal “O Progresso” na data de 21-22/08/1999, caderno “B” página 7)---

Outra importante fase de minha vida foi quando eu compunha a sociedade do Komsomol, a Juventude Comunista. Nesta entidade pude aprender fatos importantes e conhecer os lados humano e ao mesmo tempo imponente da meta socialista. Pude conhecer mais a fundo os ideais do tão famigerado Stálin. Fui amigo íntimo de Pavel Bylevskiy, atualmente integrante do novo Komsomol o RYCL(b) - *Revolutionary Young Communist League*. Pude conhecer Gorbachev quando ele ainda trabalhava na região de Privolnoye. Foram tempos

³ Moscow State University



realmente fabulosos, mas hoje isso acabou e o contato com Gorbachev é mínimo. Quase nenhum.



17:40 horas, estou retornando para a dacha de meus pais e posso dizer que foi um dos dias mais pensativos que tive. Prepararei-me para deixar, juntamente com minha esposa e meu filho Igor, Privolnoye com destino à Moscou. Entretanto isto só se tornará realidade amanhã, hoje ainda posso jantar com tranquilidade com minha família e minha mãe e aproveitando cada momento que ainda me resta, afinal não sei quando poderei retornar. Em doze anos de trabalhos na Universidade, consegui visitar meus pais apenas duas vezes. As coisas pioraram com o tumulto acontecido com o desmoronamento do império soviético. Éhhhhh, as coisas ficaram difíceis até pouco tempo atrás. Durante o período de 5 anos, viajei por quase todas as universidades das ex-repúblicas soviéticas, palestrando sobre as conseqüências da atual situação russa, bem como questionamentos sobre os poderes de Stálin e também do reformador do império, Gorbachev.

Posso citar as mais famosas universidades de três repúblicas onde fui mais aclamado. Na Ucrânia, as universidades de Odessa State Polytechnic University e também na State University Lvivska Polytechnic, na república do Uzbequistão fui muito bem recebido na universidade da capital Tashkent, Termez State University, e na Geórgia, pude encontrar-me com Eduard Amvrosiyevich Shevardnadze⁴, antigo assessor de Mikhail S. Gorbachev, durante o período de 1985 a Dezembro de 1990, e um dos criadores do projeto da “*perestroika*”⁵. Houve grande receptividade de sua parte o que me deixou muito satisfeito. Shevardnadze abandonou a política externa soviética e sua ajuda à Gorbachev em dezembro de 1990 alegando um futuro golpe de estado por parte da linha conservacionista soviética.

Em poucos momentos livres que tive estava sempre acompanhado de alguma obra da farta literatura russa, “Anna Karenina”, “Os Irmãos Karamazovi”, “Crime e Castigo”, “Almas Mortas”, entre vários, além – é claro – de farta informação diária sobre os acontecimentos mundiais. Caro camarada, as obras da literatura brasileira estão sendo traduzidas com grande interesse pelas editoras, alguns dos escritores brasileiros que posso mencionar são, Tomás Aquino Gonzaga, Graciliano Ramos, José Lins do Rego, Monteiro Lobato, Jorge

⁴ Shevardnadze anunciou sua retirada do governo soviético apontando para um futuro golpe de estado. Foi substituído no posto de chanceler soviético por Viktor Chernomirdin. Shevardnadze tornou-se posteriormente, com a queda do império soviético Presidente da República da Geórgia.

⁵ Linha de política implementado pelo líder Gorbachev para iniciar uma nova retomada na política soviética.



Amado, Lima Barreto, Manoel Antonio de Almeida, Aluísio de Azevedo, Joaquim Machado de Assis, Castro Alves, Guilherme de Figueiredo e Afonso Schmidt.

Hoje, 14 de Julho de 1999, consegui um tempo livre, e fui juntamente com Sukhanov ao estádio do Spartak Moscou assistir à partida de futebol desta equipe com o Uralan Elista. A equipe do Spartak Moscou venceu, perante 13000 espectadores, pelo placar de 3x0 com gols de Gryazin aos 4 minutos, Kovtun aos 68 e Titov aos 74. A partida foi arbitrada por Yarygin da região de Yoshkar-Ola. Partida válida pela 16ª rodada do Campeonato Russo Pepsi de 1999, sendo que o Spartak está liderando o campeonato com 46 pontos contra 35 do segundo colocado o Lokomotiv também da região de Moscou. Esta foi a primeira oportunidade que tive de ir à um estádio de futebol. Sei que você já ouviu falar que Yashin, o famoso “aranha-negra”, um mito do futebol mundial e que este ano estaria fazendo 70 anos de idade. Lev Ivanovich Yashin jogou durante anos no Dínamo de Moscou e na Seleção nacional. Foi considerado o maior goleiro de todos os tempos.

Após a partida do Spartak nos despedimos de frente ao estádio e seguimos nossos destinos, afinal na manhã seguinte eu teria muito trabalho na universidade e não poderia faltar, afinal estava apenas retornando da tão suada “férias”.

Iuri Kosvalinsky
23/07/99 - Moscow, Russia Federation